

MÚSICA POPULAR NO IA: PROMOVENDO NOVOS ATORES E SONS NA ACADEMIA

Coordenador: MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

Autor: KAREN ELZIRA VOLKMANN

Música Popular no IA consiste em uma ação extensionista que reúne, desde agosto/2011, atividades múltiplas, como palestras, oficinas, cursos de curta duração e shows, com músicos, mestres e produtores ligados à música popular, detentores de conhecimentos musicais e culturais distintos daqueles costumeiramente presentes no ambiente acadêmico de ensino e aprendizagem de música. Aprovado pelas instâncias concernentes da UFRGS em 2011, o Bacharelado em Música Popular - criado no Departamento de Música (DeMus)/Instituto de Artes (IA) e com sua primeira turma em andamento desde 2012/1 - foi o eixo motivador desta ação, idealizada e coordenada pela professora Luciana Prass. Em 2012 passou a colaborar no projeto a professora Marília Stein (coordenação). Ao fomentar a circulação de mestres e outros profissionais da música popular no IA, a ação visa à ampliação da oferta de práticas musicais e educacionais na área de música popular na universidade. Cabe salientar que, pelo termo "música popular", não se pretende designar um conjunto fechado de repertórios musicais, e sim representar um variado e dinâmico espectro de práticas performáticas, musicais e sociais, construídas historicamente, nomeadas como tal por quem as pratica (executa, ouve, critica, dança, cria...) e/ou pesquisa. Música urbana, jovem, midiática, folclórica, tradicional, afro-brasileira, massificada, atual, etc., são algumas categorias (algumas das quais aparentemente contraditórias) frequentemente relacionadas à música popular. Neste contexto acadêmico, o termo foi inserido para indicar a intenção já referida do DeMus de fomentar a ampliação das práticas sócio-estéticas-musicais no ensino, pesquisa e extensão. Pois, tradicionalmente, as práticas musicais no DeMus nomeiam-se como "eruditas" ou "de concerto", identificadas predominantemente com a estética musical europeia do século XIX, XX e XXI, apesar da variedade destas práticas musicais e de já haver estabelecidas no IA outras, que rompem com esta tendência hegemônica. Mesmo com a abertura semântica que se frisa quanto ao termo "música popular", ele costuma denominar um conjunto de atores sociais de importância ímpar para o crescimento acadêmico e musical dos quadros universitários, em especial vinculados a grupos sociais de culturas populares. Este debate não se esgota aqui, ao contrário: nossa proposta é enfrentá-lo e ampliá-lo a partir das práticas musicais vivenciadas neste projeto. Assim, este projeto se

caracteriza, por um lado, como um suporte prático-reflexivo ao Bacharelado em Música Popular, complementando sua grade curricular com performances, temas e conteúdos diversificados e atuais. Por outro, representa a abertura do IA a práticas do campo da cultura popular - uma complexa realidade de práticas culturais e pedagógicas ligadas à musicalidade popular regional e nacional -, e o estímulo à interação e troca de saberes, nos corredores, salas e auditórios da universidade, de mestres, pesquisadores e artistas da música popular com estudantes da graduação em Música e da extensão e com membros da comunidade em geral. Através destes diálogos coletivos, busca-se oportunizar a ampliação da "escuta" da diversidade musical que conecta a universidade a outros contextos socioculturais, para além do entendimento de conteúdos musicais costumeiramente aprendidos e praticados no ambiente acadêmico de música. No primeiro semestre da ação (agosto a dezembro/2011), desenvolveu-se um projeto piloto. Foram realizadas 3 atividades: uma oficina de Técnica de Alexander para cantores, um curso de curta duração sobre História do Jazz e o II Sarau da Canção. O projeto Música Popular no IA gerou uma grande circulação, em salas e auditório do IA, de músicos e estudantes interessados em música popular. A reedição sistemática do projeto, concomitantemente à criação da nova ênfase no curso de Música (Música Popular) busca ampliar as relações entre graduação e extensão, sinalizando à comunidade mais uma vertente musical que passa a ser contemplada pela UFRGS. Entre as ações efetivadas em 2011 destacamos: * Oficina de Técnica de Alexander para o estudo do canto, com a cantora Izabel Padovani: oficina de 8 h/aula de duração (2 turmas, 10 e 12 alunos), propôs-se a desenvolver, através da Técnica de Alexander, ferramentas para uso consciente e equalizado do corpo em ações que envolvam a voz, vocalizes e jogos de improvisação em grupo. * História do Jazz Moderno, com o saxofonista Sérgio Karam: curso com duração de 8 encontros de 3 h/aula (turma única, 30 alunos), enfocou uma visão geral das origens do jazz e dos primeiros solistas e compositores importantes; a passagem do jazz tradicional para o swing; o papel dos grandes solistas na transição do swing para o bebop nos anos 1930/40; o modernismo no jazz; big band bebop; Cool Jazz e West Coast Jazz; Hard bop; os anos 1950 e a sua multiplicidade de estilos; o jazz modal e as origens do free jazz. No segundo ano do projeto, em 2012, com o Bacharelado em Música Popular já iniciado, foram previstas 5 atividades nesta ação, das quais uma já foi realizada (aula inaugural do curso de Música Popular com o cantor e compositor Vitor Ramil). Uma atividade está em andamento (curso sobre composição e arranjo na música popular ministrado pelo maestro Tasso Bangel) e as outras três estão em fase de produção: o segundo módulo do curso de História do Jazz Moderno, com Sérgio Karam; o curso de Prática de Bateria de Escola de Samba, com mestre

Biscuim; e o lançamento do livro "Harmonia Combinatorial", seguido de oficina sobre improvisação com o mestrando do PPG-MUS, Julio Herrlein. O projeto também previa a realização de shows precedidos de oficinas, voltados à música popular brasileira e ao jazz. Neste sentido, têm surgido novas demandas de atividades, as quais, na medida das condições físico-orçamentárias e do interesse político-pedagógico da Extensão do DeMus, estão sendo incorporadas no calendário de ações de 2012. Entre estas destacamos: * O workshop "Pocket Caravan no Brasil", com o violonista inglês Peter Michales e o violinista brasileiro Felipe Karam. Formado em 2004 e radicado em Londres, o duo desenvolve um trabalho de criação musical com base no jazz, gypsy, música brasileira e Eastern European folk. * A Oficina e Vivência no Maracatu e Candomblé com Agbê, com os mestres pernambucanos Joana D'arc Cavalcante e Jailson Viana Chacon. Abordam religiosidade, tradição e comunidade que envolvem o Maracatu de Baque Virado do Pina, Recife, combinação de batuque, canto e dança. * Um workshop de jazz no IA, com o baixista brasileiro Matheus Nicolaiewsky e o saxofonista holandês Caspar van Wijk. Aulas em grupo sobre técnicas instrumentais, seminários sobre improvisação, etc. A ação música popular no IA pretende reunir músicos em geral, autodesignados populares, eruditos, mestres, aprendizes, membros da comunidade interessados (também) nesta vertente das práticas musicais, etc., promovendo espaços de debate, experimentação, trocas. Esta ação tem um forte vínculo com a nova graduação em Música Popular, na medida em que divulga diferentes práticas antes não concebidas no contexto acadêmico e desconstrói pré-concepções de que determinados processos de ensino e aprendizagem, ligados a culturas populares, tradicionais, à oralidade e ao paradigma da corporeidade não poderiam ser tratados na universidade. Acreditamos que todos têm a ganhar com a música popular - em suas muitas e dinâmicas significações - no IA.